COMUNICADO/

Maia, 17 de Março de 2010

Crescimento das vendas e rentabilidade a par da redução da dívida e criação de emprego

SONAE AUMENTA VOLUME DE NEGÓCIOS EM 5,8% PARA 5,7 MIL MILHÕES DE EUROS

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2009:

- Volume de Negócios aumentou 6% apesar das adversidades macroeconómicas e cenário de deflação
- EBITDA cresce 8% para 667 milhões de euros; EBITDA recorrente aumenta 5%
- Resultado líquido atribuível aos accionistas ascendeu a 94 milhões de euros
- Redução da dívida líquida em 79 milhões de euros (-3%)
- Reforço do papel de maior empregador privado em Portugal, criando 1.935 empregos e proporcionado mais de 1,5 milhões de horas de formação aos colaboradores
- Apoio a 2.619 instituições de solidariedade social e associações representando 10 milhões de euros
- Sonae representa 11% do IVA liquidado em Portugal

ENQUADRAMENTO

Enfrentando a crise económica e financeira, em 2009 a Sonae prosseguiu com sucesso a estratégia de crescimento delineada. Aumentou a sua quota de mercado no retalho, superando a contracção da procura. Reforçou a internacionalização das suas actividades, entrando decisivamente em Espanha. Realizou fortes investimentos na expansão do parque de lojas e continuou a explorar as oportunidades de desenvolvimento de centros comerciais em todo o mundo. Fortaleceu a rentabilidade das suas actividades, em especial nas telecomunicações. E concluiu o ano com um incremento de 6% do volume de negócios e de 8% do EBITDA, conseguindo reduzir o endividamento e melhorar a rentabilidade.

Estes feitos foram possíveis apesar de o Continente ser a única das cinco principais cadeias de venda de produtos alimentares em Portugal que é obrigada a encerrar aos domingos à tarde. Esta lei prejudica gravemente a concorrência e foi já provado que é totalmente injustificada, na medida em que não alcança os resultados para os quais foi promulgada. Devido a este facto, a Sonae foi novamente obrigada a suprimir 1.100 postos de trabalho no fim da época do Natal.

Apesar desta situação, e num ambiente difícil para as famílias, a Sonae ofereceu mais de 204 milhões de euros de descontos aos seus clientes através dos programas de fidelização, contratou quase dois mil novos colaboradores

Sobre a Sonae

A Sonae é uma empresa de Retalho, com duas grandes parcerias nas áreas de Telecomunicações, Media e Software e Sistemas de Informação (Sonaecom) e Centros Comerciais (Sonae Sierra). No final de 2009 a Sonae estava presente em 15 países, empregava cerca de 39.000 colaboradores (é o maior empregador privado português) e atingiu um volume de negócios de cerca de €5.7 mil milhões. A empresa tem como objectivos estratégicos ganhar dimensão internacional nos negócios em que opera, a diversificação dos estilos de investimento e o potenciar da base de activos em Portugal, explorando novas oportunidades de negócio como forma de criar opções de investimento futuro.

Para mais informações contacte

RITA BARROCAS
External Communication Manager / Sonae
T. +351 22 010 4745 // M. +351 93 501 2118 // E. rfbarrocas@sonae.pt

DIOGO SIMÃO
Director / BAN Corporate & Media Relations
M. +351 93 652 86 39 // E. ds@ban.pt

www.sonae.pt

e incrementou os salários, especialmente os mais baixos. Apoiou 2.619 instituições de solidariedade social e associações e incentivou os seus colaboradores e recursos a estarem ao serviço de diversas causas. Aumentou também o nível de impostos directos pagos ao Estado e remunerou em mais 5% os accionistas.

Adicionalmente, a Sonae reorganizou toda a sua estrutura empresarial, implementou uma nova e complexa estratégia e continuou a honrar o compromisso de gerar crescimento económico e social de uma forma sustentável. Isto só foi possível com o trabalho e talento dos colaboradores e dos parceiros, bem como pelo apoio dos accionistas e confiança dos consumidores nas propostas de valor apresentadas pelos seus negócios.

Os resultados alcançados dão confiança acrescida e uma base ainda melhor para realizar novos progressos em 2010. A Sonae vai prosseguir a expansão na área do retalho e reforçar a internacionalização da sua actividade, bem como investir cada vez mais no reforço de parcerias ganhadoras.

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ECONÓMICO

O desempenho da Sonae ganha relevo quando, apesar das adversidades, continuou a fomentar a sustentabilidade e a **criar valor económico e social** para todos os seus stakeholders.

A Sonae reforçou o papel de **maior empregador privado em Portugal,** tendo criado 1.935 postos de trabalho e atingindo os 39.372 colaboradores, dos quais cerca de 71% com contratos sem termo. A Sonae é uma empresa de pessoas, pelo que no último ano continuaram a ser implementadas diversas acções de formação, proporcionado 1.515.951 horas de formação aos colaboradores.

A preocupação da Sonae em partilhar o seu sucesso levou também à repartição do valor gerado pelos seus diversos stakeholders, sendo que o **valor económico distribuído ascendeu a 5.678 milhões de euros**.

Os colaboradores da empresa beneficiaram de aumentos salariais, sendo as actualizações mais elevadas nas remunerações mais baixas. Aos clientes foram atribuídos descontos de 204 milhões de euros em Cartão e Talão e uma redução média de 4% no preço unitário dos produtos vendidos. E aos accionistas vai ser distribuído um dividendo 5% acima do de 2008, o que premeia a sua aposta na Sonae. No último ano foram ainda apoiadas 2619 instituições de solidariedade social e associações, que auxiliam comunidades e famílias em todo o País, num total de 10 milhões de euros.

A Sonae também distribuiu valor para o Estado, aumentando em mais de 80& os impostos directos pagos e representando cerca de 11% do IVA liquidado em Portugal.

A **inovação** ao serviço da sustentabilidade continuou a ser uma prioridade na Sonae, tendo sido fomentada a criatividade e capacidade dos colaboradores. Os resultados foram muito positivos, já que muitas das inovações implementadas geraram importantes impactos para a organização, tanto a nível financeiro como social, sendo premiadas a nível internacional.

ANÁLISE FINANCEIRA

Principais indicadores financeiros
Milhões de euros

	2008	2009	Δ 08/09
Resultados directos			
Volume de negócios	5.353	**5.665**	**5,8%**
EBITDA recorrente (1)	602	633	5,3%
margem EBITDA recorrente	11,2%	11,2%	-0,1pp
EBITDA	620	**667**	**7,6%**
margem EBITDA	11,6%	11,8%	0,2pp
EBIT	332	349	5,3%
Resultados financeiros	-174	-123	29,3%
EBT	173	228	32,2%
Resultado líquido directo			
Atribuível aos accionistas	159	171	7,3%
Resultados indirectos dos Centros Comerciais			
Atribuível aos accionistas	-79	-77	2,6%
Resultado líquido			
Atribuível aos accionistas	80	**94**	**17,1%**

(1) EBITDA excluindo valores extraordinários

O **volume de negócios** consolidado da Sonae ascendeu a 5.665 milhões de euros em 2009, mais 5,8% do que no ano anterior, com o negócio de retalho a apresentar uma forte taxa de crescimento. O incremento das vendas no parque de lojas já existentes, a abertura líquida de 144 lojas, das quais 22 em Espanha no retalho especializado, bem como o sucesso das iniciativas de fidelização de clientes e o dos produtos de marca própria, sustentaram a evolução das vendas no retalho e mais do que compensaram a redução marginal do contributo da área das telecomunicações e centros comerciais.

A Sonae continuou a melhorar a sua rentabilidade operacional, com o **EBITDA** a atingir 667 milhões de euros, mais 8% do que no exercício anterior. O EBITDA Recorrente cresceu 5,3% para 633 milhões de euros e a margem EBITDA em função das vendas a ascender a 11,2%. A maior variação veio dos negócios de telecomunicações e de SSI, sendo também de assinalar o bom desempenho das áreas de retalho e de imobiliário de retalho. Em termos gerais, assistiu-se a uma implementação de medidas de controlo de custos e a uma gestão criteriosa dos investimentos, o que ajudou ao forte desempenho operacional.

Os resultados financeiros registaram uma melhoria de 29,3%, reflectindo os menores encargos financeiros devido à redução da dívida e do custo médio decorrente das menores taxas Euribor.

A rubrica Impostos revelou uma carga fiscal de 38 milhões de euros, face a 2 milhões de euros em 2008, principalmente devido ao forte crescimento dos resultados antes de impostos e ao menor reconhecimento de benefícios fiscais diferidos, principalmente na Sonaecom.

O **resultado liquido directo** da Sonae aumentou em 11%, com a parte atribuível aos accionistas a ascender a 171 milhões de euros, mais 12 milhões do que em 2008. Este crescimento reflectiu, principalmente, a performance

operacional ao nível do EBITDA Recorrente, o ganho de capital reconhecido no período e a redução do custo médio da dívida, não obstante o aumento dos custos de depreciações e amortizações e dos impostos reconhecidos.

Os resultados indirectos consolidados dos centros comerciais, atribuíveis aos accionistas, afectaram os resultados reportados em 77 milhões de euros, reflectindo o aumento generalizado das taxas de capitalização na Europa aplicadas na avaliação dos centros comerciais, e gerando um custo reconhecido com o valor criado em propriedades de investimento e desenvolvimento. Este valor é meramente contabilístico, mas impacta os resultados reportados, sendo o **resultado líquido total atribuível aos accionistas** de 94 milhões de euros em 2009, mais 17,1% do que no ano anterior.

O **investimento total** da Sonae ao longo de 2009 atingiu os 614 milhões de euros, cerca de 11% do volume de negócios, reflectindo principalmente os investimentos efectuados pelo negócio de retalho na expansão orgânica, incluindo a internacionalização. A Sonae reforçou a sua solidez financeira ao longo do ano de 2009, tendo reduzido a dívida líquida em 79 milhões de euros, explicado pelo valor de EBITDA gerado no período de 667 milhões de euros, 53 milhões de euros mais do que o esforço de investimento do ano, e por uma gestão rigorosa do fundo de maneio.

ACTIVIDADE POR ÁREAS DE NEGÓCIO



Sonae MC

- O volume de negócios aumentou 6%, reflectindo: (i) o aumento de 1% das vendas numa base comparável, com o aumento de 5% do volume numa base comparável (+5%) a compensar uma redução do preço médio unitário (-4%), este último a reflectir um fenómeno de "trading down" e de deflação; (ii) o crescimento orgânico dos últimos 12 meses, com a abertura de 39 mil m2 de área (89 lojas); (iii) o sucesso do cartão de fidelização; e (iv) o significativo investimento em marca própria, a representar 23% da categoria de bens de grande consumo.
- A Sonae MC continuou a incrementar a sua quota de mercado, reforçando a sua liderança de mercado (fonte: Nielsen).
- O EBITDA cresceu 6%, com a margem a representar 6,4% das vendas. Este desempenho reflectiu um reforço da quota de mercado e melhorias de eficiência operacional, nomeadamente ao nível do sistema de logística e da gestão centralizada das compras. Esta margem foi significativa, num cenário de forte intensidade concorrencial e deflação.
- O investimento (CAPEX) ascendeu a 137 milhões, valor ligeiramente superior ao de 2008, que foi direccionado: (i) ao investimento inicial (excluindo a componente de imobiliário) com a abertura de novas lojas (39 mil m2); (ii) à renovação do parque de lojas; (iii) aos trabalhos de preparação de futuras aberturas; e (iv) à melhoria contínua da infra-estrutura logística.
- Este desempenho foi conseguido apesar do Continente ser a única das cinco principais cadeias de venda de produtos alimentares em Portugal obrigada a encerrar aos domingos à tarde.

Sonae SR

- A área de retalho especializado manteve um crescimento significativo das vendas, que aumentaram 22%, resultado da forte expansão orgânica dos últimos 12 meses, com a abertura de 61 mil m2 (77 lojas). Numa base comparável, as vendas diminuíram apenas 3% (+2% no 4T09), com um crescimento nos formatos de têxtil e desporto a mitigar o desempenho dos formatos de electrónica. As operações em Espanha, numa base comparável, apresentaram crescimentos de vendas promissores e contribuíram com cerca de 13% das vendas de retalho especializado em 2009.
- O EBITDA recorrente diminuiu 8%, representando uma margem sobre vendas de 4,2%. Esta redução reflectiu dois desempenhos opostos: (i) o contínuo ganho de rentabilidade da operação em Portugal; e (ii) o investimento decorrente do crescimento orgânico da operação em Espanha, actualmente com 56 mil m^2 e

representada pelos formatos Worten, SportZone e Zippy. O objectivo para o crescimento internacional é atingir EBITDA positivo em 2012.

- O CAPEX situou-se 97 milhões de euros, mais 9 milhões de euros do que em 2008, reflectindo: (i) o investimento inicial (excluindo a componente de imobiliário de retalho) na abertura de 55 novas lojas em Portugal (40 mil m2); (ii) o investimento de manutenção do parque de lojas; e (iii) as despesas de investimento associadas à presença em Espanha, com a abertura de 22 lojas a totalizar 22 mil m2 de área de vendas e a representar cerca de 37% do investimento.

Sonae RP

- O EBITDA reflecte sobretudo rendas internas, definidas de acordo com retornos mínimos sobre os investimentos realizados, na sua maioria alinhados com as taxas de capitalização do mercado. O EBITDA recorrente cresceu 10% devido ao aumento dos activos detidos decorrentes do plano de expansão orgânica das operações de retalho em Portugal.
- O CAPEX da Sonae RP alcançou os 90 milhões de euros, reflectindo o investimento em novas lojas e despesas de investimento por conta de aberturas futuras.

Sonae Sierra

- O volume de negócios do negócio de centros comerciais praticamente estabilizou, verificando uma redução marginal de 1%, devido à consolidação do Fundo Sierra Portugal em 42% face a 100% no 1S08. Numa base comparável, o volume de negócios aumentou 4%, explicado pela manutenção de uma elevada taxa de ocupação de 95%; pela manutenção das rendas totais; e pelas aberturas de novos centros comerciais, quatro centros em 2008 e dois centros em 2009; compensando a menor actividade de desenvolvimento e a redução dos serviços de gestão.
- O EBITDA recorrente foi equivalente ao de 2008 devido à previamente referida consolidação do Fundo Sierra Portugal em 42%. Numa base comparável, o EBITDA aumentou 6%, sobretudo devido às iniciativas de controlo de custos e aumento de eficiência implementados.
- O CAPEX da Sonae Sierra reflecte a conclusão do Manauara, no Brasil (inaugurado em Abril), o progresso no desenvolvimento dos projectos anunciados, nomeadamente Loop5, Leiria (previsto para 2010) e expansão do Guimarães Shopping (concluído em Outubro), bem como a aquisição do terreno e início do desenvolvimento do novo projecto Le Terrazze, em Itália.

Sonaecom

- O volume de negócios da Sonaecom diminuiu 3%, com o aumento significativo das receitas de clientes móveis, a reflectir os ganhos de quota alcançados em todos os segmentos móveis, a não compensar o impacto de menores tarifas de terminação móvel, menores receitas da área fixa residencial e menores receitas de roaming in
- O EBITDA recorrente aumentou 14%, desempenho justificado sobretudo pelo negócio móvel e SSI. As reduções nos custos de interligação, menores custos de Marketing e Vendas e outras iniciativas de corte de custos mais do que compensaram a redução das receitas de roaming-in e do EBITDA recorrente gerado pelo segmento fixo residencial.
- O CAPEX incluiu sobretudo investimentos na rede móvel e reflectiu a estratégia de redução do capital investido, visível no negócio fixo com os acordos de partilha de investimentos de rede.

PROPOSTA DE DIVIDENDO

Face aos resultados obtidos, a Administração da Sonae vai propor aos accionistas a distribuição de um dividendo bruto de 0,0315 euros. Este valor representa uma rendibilidade de 3,6% por via do valor distribuído face ao preço de fecho a 31 de Dezembro e corresponde a 37% do total do resultado líquido directo consolidado (excluindo o valor criado em investimentos de propriedade) atribuível aos accionistas da Sonae.

PERSPECTIVAS PARA 2010

Para o ano de 2010, a Sonae adoptará um número de acções alinhadas com a ambição de reforço de posição competitiva nas áreas core e aumento da presença internacional, sem prejudicar a obtenção de elevados níveis de rentabilidade.

A Sonae mantém-se cautelosa quanto à evolução futura da economia e dos mercados onde opera, particularmente no que respeita aos indicadores macroeconómicos tais como desemprego e crescimento do consumo privado. Apesar desta postura, e tendo em conta resiliência dos *cash-flows* gerados pela maioria dos seus negócios em 2009, a Sonae tem confiança na capacidade de continuar a alcançar crescimento rentável, ao mesmo tempo que reforça as suas posições de mercado, mantendo assim a confiança dos seus accionistas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (1)

Milhões de euros

	2008	2009	Δ 08/09
Resultados directos			
Volume de negócios	5.353	**5.665**	5,8%
EBITDA recorrente (2)	602	**633**	5,3%
margem de EBITDA recorrente	11,2%	**11,2%**	-0,1pp
EBITDA	620	**667**	7,6%
Margem EBITDA	11,6%	**11,8%**	0,2pp
Provisões e imparidades (3)	-15	-24	-60,2%
Depreciações e amortizações	-274	-294	-7,4%
EBIT	332	**349**	5,3%
Resultados financeiros	-174	-123	29,3%
Outros resultados (4)	15	2	-86,6%
EBT	173	**228**	32,2%
Impostos	-2	-38	-
Resultado líquido directo	171	190	11,2%
Atribuível aos accionistas	159	**171**	7,3%
Atribuível a interesses minoritários	12	19	63,6%
Resultados indirectos dos Centros Comerciais			
Resultado líquido indirecto	-132	-116	11,7%
Atribuível aos accionistas	-79	**-77**	2,6%
Atribuível a interesses minoritários	-53	-40	25,2%
Resultado líquido			
Resultado líquido	39	74	88,4%
Atribuível aos accionistas	80	**94**	17,1%
Atribuível a interesses minoritários	-41	-20	50,8%

(1)Valores tnão auditados; (2) EBITDA a excluir valores extraordinários; (3) Inclui reversão de imparidades e goodwill negativo.; 4)Resultados relativos a empresas associadas. e dividendos.